



## Cana-de-açúcar e Sucroalcooleiro

27 de outubro de 2015

### Apresentação

A colheita de cana-de-açúcar chega a 71%, dentro da expectativa traçada pelas usinas e mantém a oferta em estabilidade ao nível da safra 2007, fruto do contínuo ajuste, necessário à reorganização setorial, face a euforia inicial e a realidade, no que toca ao componente rentabilidade financeira/empréstimo, mas em contrapartida com bom desempenho físico tanto na lavoura, com clima equilibrado, como em rendimento industrial na relação matéria-prima/produto final.

### 1. Desempenho nacional e internacional

O comportamento da safra 2015 em relação a 2014, continua estável onde até setembro, alcançou um volume de moagem de 30,5 milhões/t de cana, A oferta de açúcar já atinge 2,1 milhões/t, ou 4,9% a mais, enquanto o álcool com 1,1 bilhão/l, cresce 1,6%. Por sua vez, o fator clima em consonância a qualidade da cana, proporcionou o índice técnico de 137,16 na relação matéria-prima/produto, ou um crescimento de 3,2%, sobre a safra anterior. Em álcool o mix sinaliza a preferência pelo álcool hidratado, que atinge quase 63% da oferta total, tab.1.

**Tab.1-Oferta setorial,no Paraná- 2015/até setembro**

Indicador	Volume	Desempenho 2015/2014(%)
Cana-de-açúcar(t)	30.490.082	(0,2)
Índice de colheita(%)	70,8	-
Açúcar(t)	2.144.262	4,9
Álcool total(l)	1.128.996.000	1,6
Anidro(%)	421.874.000	13,6
Hidratado(%)	707.122.000*	(4,5)
Atr	137,16	3

Fonte: Usinas, Associações; Seab-Deral; \*Mix 62,63%.



## Cana-de-açúcar e Sucroalcooleiro

27 de outubro de 2015

O mercado internacional de produtos sucro mantém o histórico de expansão da oferta física de açúcar, porém com forte redução em receita líquida, face aos preços, devido a grande oferta e mobilidade logística dos países concorrentes. Com relação ao fluxo de produtos, mantém-se a rotina ao apresentar um equilíbrio entre o mercado interno, ao álcool e ao externo, o destino principal do açúcar. O Paraná com uma participação de 13,5% na exportação do Brasil, apresenta uma pequena evolução nessa safra, no acumulado até setembro, tab.2.

**Tab.2-Exportação e Desempenho em açúcar e álcool, no Paraná e Brasil 2015 s/14(até setembro)**

Indicador	Paraná	$\Delta$ s/14	Brasil	$\Delta$ s/14
Açúcar de cana(t)	1.711.082	0,9	12.669.198	(6,9)
Preço(US\$ FOB/t)	340.69	(15,8)	322.87	(17,5)
Outros açúcares(t)*	130.661	55,8	3.586.405	2,6
Preço(US\$ FOB/t)	353.84	(15,1)	356.57	(15,8)
Álcool <1% volume(l)	-		566.366.324	(9,3)
Preço(US\$ FOB/t)			0.655	(25,2)
Outros Álcool (l)	-		479.253.425	8,25

Fonte:Mdic; \*Açúcares outros, de beterraba, sacarose e demais.

## 2.Conjuntura

Desde fevereiro de 2014 com a recomposição da Cide- Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico e agora, novamente em outubro, embora com impactos diversos na economia, aumenta a competitividade do álcool em relação à gasolina. Esse novo incentivo/subsídio, estima-se, deve gerar um aumento médio de 4% no preço do álcool hidratado ao consumidor, um pouco inferior aos 6% sobre a gasolina. O setor conta para o futuro de uma elevação mais substancial, de R\$ 0,22/l/preço/bomba, para R\$ 0,60/l, que aumentaria o nível de arrecadação, tanto à usina, como ao governo.



## Cana-de-açúcar e Sucroalcooleiro

27 de outubro de 2015

Lembre-se que esse tributo estava isento nos últimos anos. O mix no Centro-Sul é de 58%/álcool e 42%/açúcar e, no Paraná, 45%/álcool e 55%/açúcar. A medida, proporcionou um elevação substancial de 25% sobre o consumo de álcool no primeiro semestre de 2015, tab.3.

**Tab.3-Consumo de álcool hidratado/mês, no Brasil- 2015/até julho(Em bilhão/l)**

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1,25	1,26	1,44	1,49	1,43	1,48	1,55					

Fonte: ANP; Única.

### 3.Cenário

Uma série de fundamentos dentre as nações produtoras, possibilita o exercício de algumas perspectivas ao segmento, passando pela relação oferta/demanda/estoque/preço, a intensidade ou não do “El Niño”, o grau de comércio internacional em álcool, via leilão de petróleo, o nível de cambio e o incremento potencial dos EUA. No ambiente interno, Brasil, alguns aspectos latentes:

- Se, a safra 2015 se estender até meados de dezembro, é possível a antecipação da próxima/ 2016, com a consequente redução do período de entressafra, em algumas regiões do Brasil(atenção ao fator clima);
- Nesse caso, o empresário que possua capital de giro, deve optar pelo estoque de álcool, em vista a aumentar a sua rentabilidade, no período de menor oferta(atenção ao açúcar);
- Maior rentabilidade, via preço, com certeza não irá refletir em novos investimentos, nem com dinheiro novo via exportação(atenção ao resgate dos financiamentos);
- Estima-se que, o volume de dívida comprometida pelo setor sucroenergético gire em torno de R\$ 90 bilhões(Brasil);
- É possível, que novos aportes, se ocorrer, irá à renovação de canavial(em média de 10%, quando o ideal é de 15%);



## **Cana-de-açúcar e Sucroalcooleiro**

**27 de outubro de 2015**

- Permanece a incógnita do nível preciso de oferta/demanda e estoque mundial de açúcar pela Iso(estabilidade, ou um pequeno aumento do consumo de açúcar/ano);
- O BNDES, já acenou com a estrutura de apoio, com até R\$ 20 milhões, via financiamento a taxa de juro básica Selic, mais a TJLP (Prorenewa);
- O BNDES, estima um montante a disposição de R\$ 1,5 bilhão(Plano Safra);
- Igualmente, ao final de agosto, o Banco liberou cerca de R\$ 2 bilhões, ao estoque de álcool;
- À usina cabe a busca da eficiência, em rendimento à lavoura, à indústria e, aos resgates;
- O crescimento global previsto para 2015 em 3,1% e de 3,6% em 2016, abaixo do previsto, face ao baixo preço das commodities e a desaceleração da China, para 6,9% em 2015 e de 6,3% em 2016. Relexos e grande impacto às economias emergentes, Brasil e demais (FMI);
- O novo bloco, Parceria Transpacífico, via acordo comercial liderado pelos EUA e mais 11 países da costa do Pacífico, trás o impacto à exportação brasileira e reforça um Brasil isolado. Risco de perda de competitividade no mercado americano e países da Ásia, que em síntese, reduz a barreira tarifária e não tarifária e engloba cerca de 40% do PIB mundial;
- Em 2014 a indústria do Brasil exportou a esse países US\$ 31 bilhões em produtos manufaturados, o que corresponde a 35% de toda a pauta de exportação industrial;
- A consequência, pelo fato de os EUA praticarem uma tarifa média de importação de 5%, que funciona como uma abertura comercial, alerta ao Brasil a expansão de acordos comerciais independentes da ação do Mercosul, mas via redução de barreiras não tarifárias(CNI);
- Previsão Brasil 2015: área 9 milhões/ha, produção 663 milhões/t/cana, açúcar 37 milhões/t e álcool 28,8 bilhões/álcool. O Paraná responde com 6%, 6%, 8% e 5%, respectivamente;
- Em resumo, fica demonstrado que o mercado global de energia e bioenergia está mudando;
- O exemplo está no Petróleo e as relações de mercado, no mundo(Agências internacionais):



## Cana-de-açúcar e Sucroalcooleiro

27 de outubro de 2015

- A política da Arábia Saudita, afeta além da conta de produtores, principalmente em óleo não convencional, caso dos EUA(xisto) e Brasil(pré-sal), bem como é menos atrativo ao investidor. Ao fim de 2014, a OPEP decidiu manter em alta a produção, para derrubar o preço e conseqüentemente tirar do mercado os produtores de alto custo;
- A Opep estima que a produção americana reduza em 400 mil barris/dia em 2016, face ao preço de US\$ 50/barril. Se a Arábia Saudita e o Kuwait podem suportar esse nível de preço, ao contrário, Irã, Venezuela e Brasil, sentem o efeito, pois o “break even” da Petrobras é de US\$45/barril, mais o custo de infraestrutura/escoamento, ou 48% inferior a 2014 (Deloitte);
- Ainda, a estatal além de ser a operadora única nos campos do pré-sal, possui 30% de participação nos leilões de água profundas. Ou seja, impacto direto no fluxo de caixa(FTI);
- Com o possível fim da sanção econômica ao Irã, se ocorrer, esse deve retornar ao mercado global, o qual exporta 1 milhão/barris/dia(Deloitte) embora rival da Arábia Saudita;
- Em síntese, a mescla da geopolítica/economia, torna difícil a tarefa de projeção de preço ao insumo no longo prazo. O dois fatores de produção, segundo principais países, retrata a queda média, do preço, acima de 50%, tab. 3 e 4.

**Tab.3-Produção mundial de petróleo, por país- 2013**

País	%	País	%
1. Arábia Saudita	13,7	2. Rússia	12,8
3. EUA	11,9	4. Irã	4,2
5. Iraque	3,7	6. Venezuela	3,1
7. Brasil	2,5	8. Noruega	2,2

Fonte: BP



## Cana-de-açúcar e Sucroalcooleiro

27 de outubro de 2015

**Tab.4- Comportamento dos preços do barril, tipo Brent, em US\$**

Ano	Preço(US\$)
2013/fevereiro	118,9
/agosto	116,6
/dezembro	112,6
2014/maio	110,6
/julho	107,7
/outubro	86,1
2015/fevereiro	62,5
/agosto	44,7

Fonte: BP